



Mercado de trabalho de Ouro Preto e municípios selecionados

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

28 de julho, 2022

Diretoria de Estudos Econômicos | Fábio Rocha ¹ **Revisão Textual** | Nathalia Souza Silva
² **Revisão Técnica** | Francisco Horácio ³ **Revisão Técnica** | Pedro Ivo ⁴

Resumo

Este relatório vem com o propósito de apresentar dados sobre o mercado de trabalho em Ouro Preto e municípios selecionados. Os dados utilizados são do CAGED e RAIS, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho (PDET-Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho). Os municípios selecionados neste relatório servem única e exclusivamente como mecanismo de comparação, haja vista as semelhantes características dessas economias e cidades.

Introdução

É a primeira vez que o município de Ouro Preto traz a público estatísticas sobre o mercado de trabalho em seus mais variados temas. Este relatório pretende fazer isso: apresentar estes principais dados sobre o mercado de trabalho de forma a subsidiar o debate público informado e assim nortear o processo decisório. Assim, por um lado, apresentaremos dados sobre o fluxo, isto é, saldo de contratações e demissões. Por outro, o estoque: dados relacionados à quantidade de pessoas ativamente registradas em regime CLT ou estatutário. Para tanto, este relatório está dividido em

¹Graduado em Filosofia pela UFOP; Graduando em Ciências Econômicas pela UFOP; atua na Diretoria de Estudos Econômicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

²Jornalista pela UFOP, atua na Diretoria de Comunicação na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia de Ouro Preto.

³Prof.Dr. de Economia na Universidade Federal de Ouro Preto. Atua nas áreas Macroeconomia, Desenvolvimento Econômico e Regional com ênfase na formulação de políticas públicas para Ciência, Tecnologia e Inovação. Atua também em projetos para a promoção de Parques Tecnológicos e da cultura de inovação em instituições de ensino superior.

⁴Engenheiro, graduando em Ciências Econômicas e pós-graduando em Gestão e Análise de Dados, atua em projetos de captação de recursos e incentivos fiscais à inovação tecnológica com foco na análise fiscal dos benefícios.

oito partes. Na primeira parte são apresentadas as definições gerais do que vem a ser o CAGED e a RAIS - nosso insumo básico para elaboração deste relatório.

Na segunda parte apresentamos o estoque de trabalho de Ouro Preto e municípios selecionados de janeiro de 2020 a maio de 2022.

Na terceira parte, apresentamos o saldo, isto é, a diferença entre o número de contratados e demitidos no período de janeiro de 2020 a maio de 2022. Ainda na terceira parte, damos destaque ao saldo de contratações e demissões neste mesmo período para Ouro Preto e municípios selecionados. Ao final dessa parte apresentamos o estoque e saldo de Ouro Preto numa tabela, onde é possível verificar a evolução do estoque entre abril e maio.

Na quarta parte, voltamos ao estoque de trabalho, mas desta vez com os dados da RAIS para os anos de 2005 a 2020. Nesta seção, o estoque de trabalho é desagregado pelas seções CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). Assim, é possível verificar o quanto cada atividade econômica emprega e como ela evoluiu ao longo do tempo. Nesta parte, nosso foco se volta apenas para o município de Ouro Preto, e dessa vez, nosso estoque de trabalho considera os vínculos celetistas e estatutários (serviço público).

Na quinta seção é onde fragmentamos o estoque de trabalho e o saldo do CAGED, isto é, mostramos o saldo de contratações e demissões por seção CNAE 2.0 e escolaridade.

Na sexta parte apresentamos os rendimentos médios por grau de escolaridade e sexo, bem como grau de escolaridade e raça/cor.

Na sétima, mostramos os rendimentos por quantis entre o ano de 2020 a abril de 2022. Isto é, em que proporção os rendimentos (salários pagos) foram distribuídos entre os contratos de admissão e demissão. Na oitava e última parte, apresentamos, com dados do CAGED (portanto fluxo), os dados de inserção do jovem no mercado de trabalho. Mais especificamente, o jovem aprendiz.

Por fim, são apresentadas algumas considerações finais.

1. CAGED e RAIS

CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi criado como registro permanente de admissões e dispensa de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). É utilizado pelo Programa de Seguro-Desemprego, para conferir os dados referentes aos vínculos trabalhistas, além de outros programas sociais. Este Cadastro serve, ainda, como base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que subsidia a tomada de decisões para ações governamentais. (Governo Federal, 2022)

RAIS

A RAIS, instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, tem por objetivo:

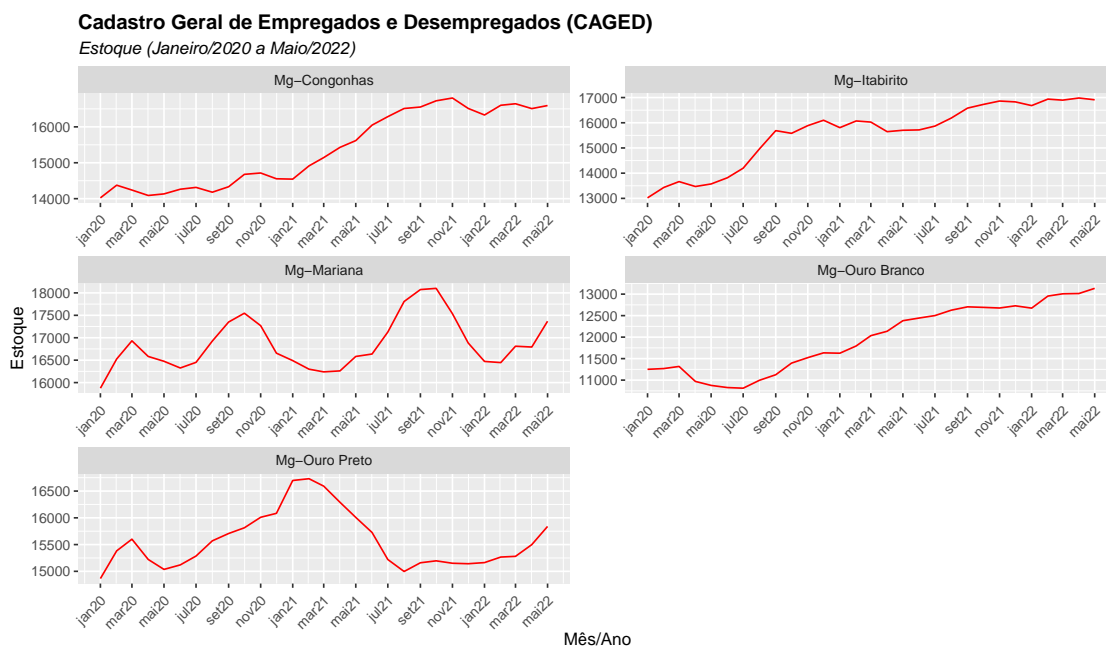
- O suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País;
- O provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho;
- A disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais;

- Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades:

Da legislação da nacionalização do trabalho; De controle dos registros do FGTS; Dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; De estudos técnicos de natureza estatística e atuarial; De identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP.

2. Estoque de trabalho - CAGED

Nesta primeira parte apresentamos o estoque de trabalho dos municípios selecionados e Ouro Preto, a partir dos dados do Novo CAGED. Importante destacar que estoque é a quantidade total de vínculos celetistas (em regime de CLT) ativos.⁵



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

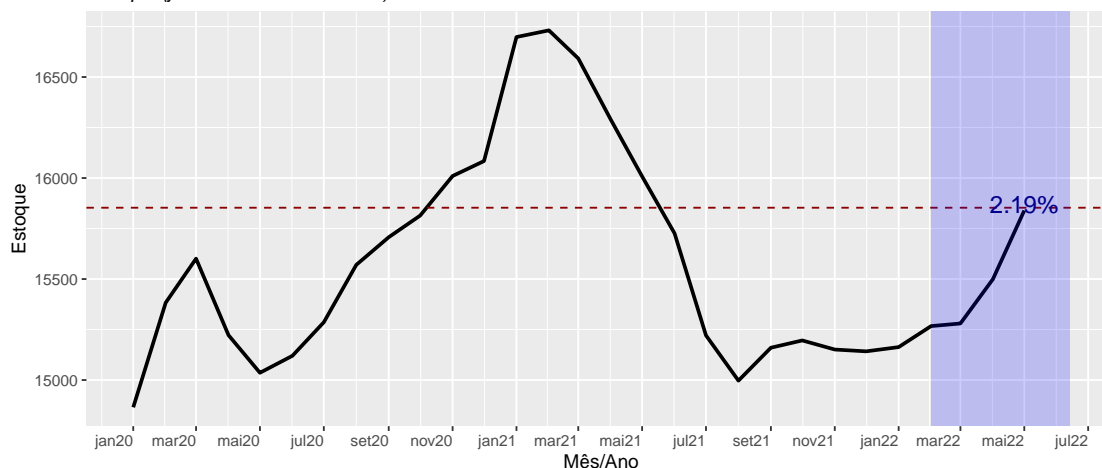
A fim de verificar o avanço do estoque de trabalho para o município de Ouro Preto, o gráfico a seguir ilustra a evolução. Como podemos observar, entre maio de 2020 a janeiro de 2021, o estoque de trabalho cresceu expressivamente. No comparativo de janeiro de 2020 a maio de 2022, o estoque apresentou crescimento de 6,55%. Já no comparativo com o mês imediatamente anterior a maio de 2022, o crescimento foi de 2,19%, e março a abril, 1,45%, crescimento puxado pelo setor de construção, que no mesmo período apresentou crescimento do estoque de trabalho de 12,95%.

Outro ponto de destaque é que o município volta, neste mês de maio, a patamares de emprego de outubro de 2020 e meados de junho de 2021.

⁵Ministério do Trabalho e Previdência, 2022.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Estoque (janeiro/2020 a maio/2022) – Ouro Preto



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

3. Saldo

Na seção anterior foi apresentado o estoque de trabalho, efetivamente, o número de pessoas empregadas sob regime de CLT no município de Ouro Preto e municípios selecionados. Nesta parte apresentaremos o saldo, isto é, a diferença entre o número de contratados e demitidos.

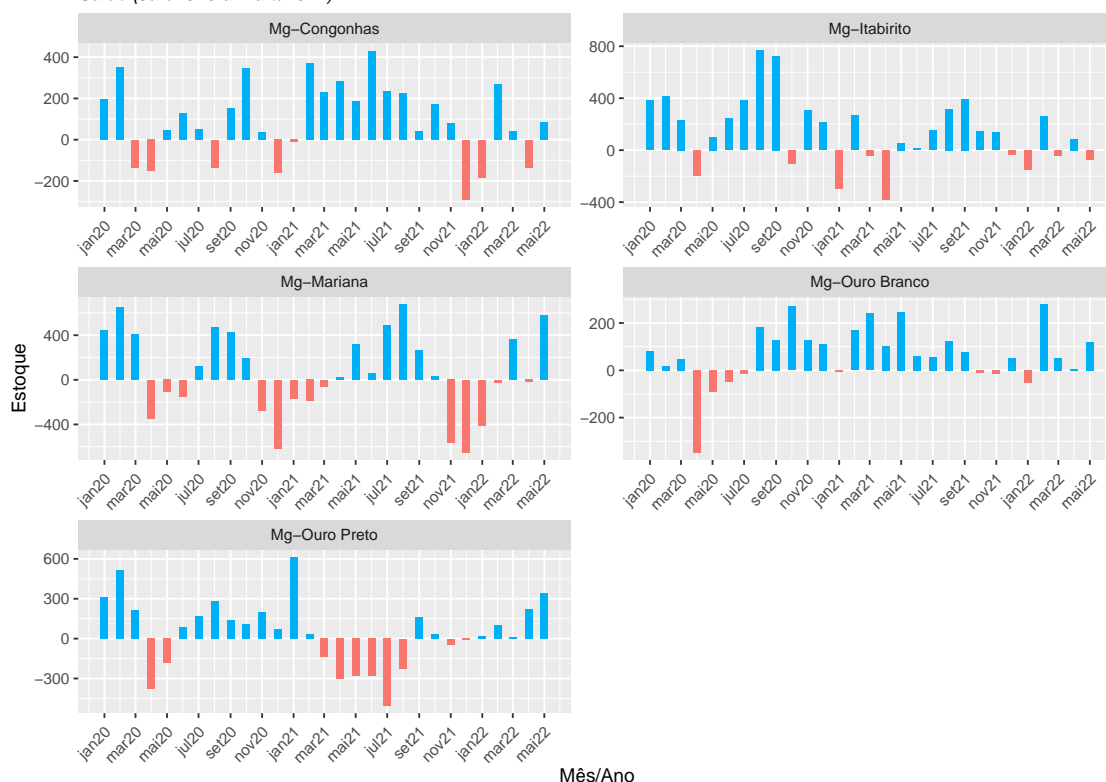
Formalmente temos que saldo é a diferença entre o número de contratados menos os desligados num determinado período de tempo. Por exemplo, se numa economia, no mês de maio, foram contratados 100 pessoas e desligadas 60, o saldo é $100 - 60 = 40$; Ou ainda, se numa economia foram contratados 150 pessoas, num outro mês qualquer, e foram desligadas 180, o saldo será negativo: $150 - 180 = -30$.

No primeiro caso, demos um exemplo na qual a economia teve saldo positivo (houve mais contratações do que desligamentos); Já no segundo, demos um exemplo onde o número de desligamentos é superior ao de contratados.

Os gráficos abaixo ilustram essas ocorrências para o mercado de trabalho das economias dos municípios selecionados.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Saldo (Jan/2020 a Maio/2022)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

Como é possível verificar no gráfico acima, Ouro Preto é a única cidade que apresenta saldo positivo por cinco meses consecutivos. Depois de Ouro Preto, aparece a cidade de Ouro Branco, com quatro meses consecutivos de saldo positivo. Já os demais municípios aparecem com saldos positivos e negativos alternados nos últimos 5 (cinco) meses.

O saldo negativo destacado no município de Ouro Preto entre março de 2021 a agosto do mesmo ano, foi puxado, especialmente, pelo setor de construção.

Tabela 1

CAGED						
Municípios selecionados - Abril-2022/Maio-2022						
Mês	Variável	Congonhas	Itabirito	Mariana	Ouro Branco	Ouro Preto
Abril/2022	Estoque	16.508	16.982	16.793	13.014	15.499
Abril/2022	Admissões	544	994	947	390	768
Abril/2022	Desligamentos	679	909	965	383	549
Abril/2022	Saldos	-135	85	-18	7	219
Abril/2022	Variação Relativa (%)	-0.81	0.5	-0.11	0.05	1.43
Maio/2022	Estoque	16.593	16.912	17.368	13.134	15.839
Maio/2022	Admissões	750	945	1.367	501	926
Maio/2022	Desligamentos	665	1.015	792	381	586

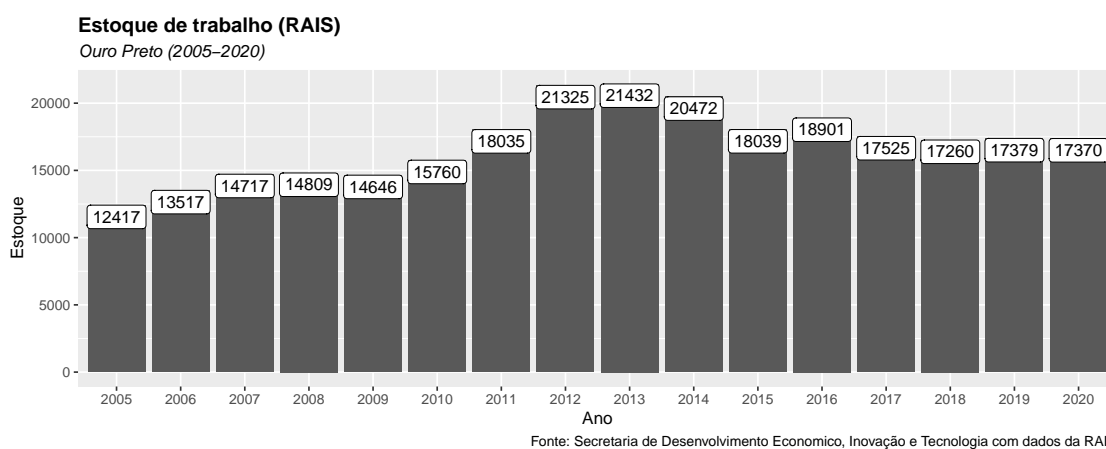
Maio/2022	Saldos	85	-70	575	120	340
Maio/2022	Variação Relativa (%)	0.51	-0.41	3.42	0.92	2.19

Dados: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4. Estoque de trabalho com dados da RAIS

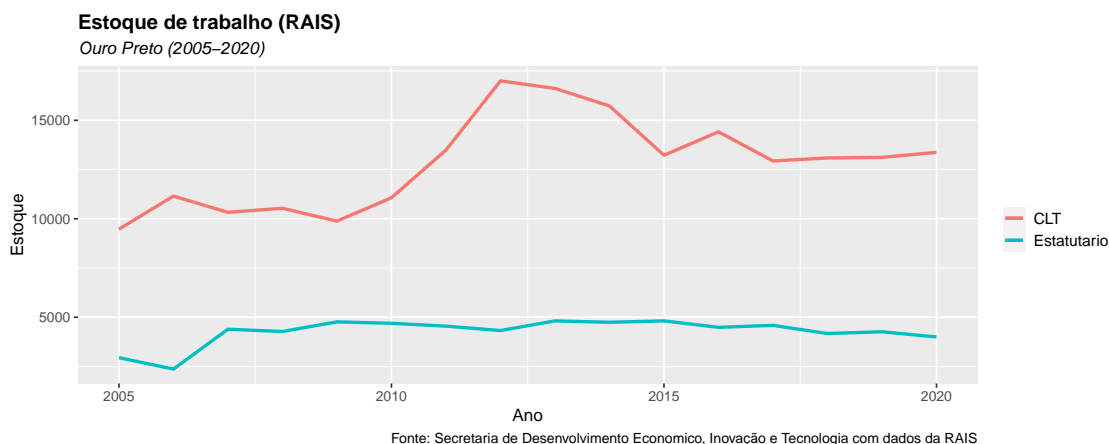
Na segunda parte deste trabalho, foi mostrado o estoque de trabalho com dados do CAGED, ou seja, o estoque de trabalho sob regime da CLT. Nesta parte nós mostramos o estoque de trabalho com dados da RAIS, e este, por sua vez, engloba tanto o regime CLT quanto o regime estatutário (serviço público).

O gráfico a seguir resume esse quantitativo de estoque de trabalho entre 2005 a 2020.



No intuito de analisar a evolução dos dois regimes de estoque de trabalho, estatutário e CLT, esboçamos um outro gráfico para verificar se o estoque de trabalho do serviço público variou em proporções muito diferentes do estoque de trabalho do setor privado.

Os dados sinalizam que o serviço privado (CLT) vem apresentando tendência de crescimento ao longo do tempo. Já o serviço público apresenta uma tendência de estabilização: sofreu pequenas variações comparativamente ao privado.



A tabela abaixo apresenta esses mesmos dados mas em forma numérica para o período analisado. Avaliando o estoque de trabalho celetista, podemos constatar que o menor estoque foi de 9472, em 2005, ao passo que o maior, para o mesmo setor, foi de 17001, em 2012. Por outro lado, ao analisarmos o estoque de trabalho estatutário, constatamos que o menor estoque de trabalho para esse regime foi de 2366, em 2006, e o máximo de 4814, em 2015.

Tabela 2

Estoque de Trabalho - Ouro Preto

2005-2020

Ano	CLT	Estatutário
2005	9472	2945
2006	11151	2366
2007	10327	4390
2008	10534	4275
2009	9881	4765
2010	11068	4692
2011	13489	4546
2012	17001	4324
2013	16619	4813
2014	15729	4743
2015	13225	4814
2016	14415	4486
2017	12938	4587
2018	13087	4173
2019	13117	4262
2020	13373	3997

Dados: RAIS | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

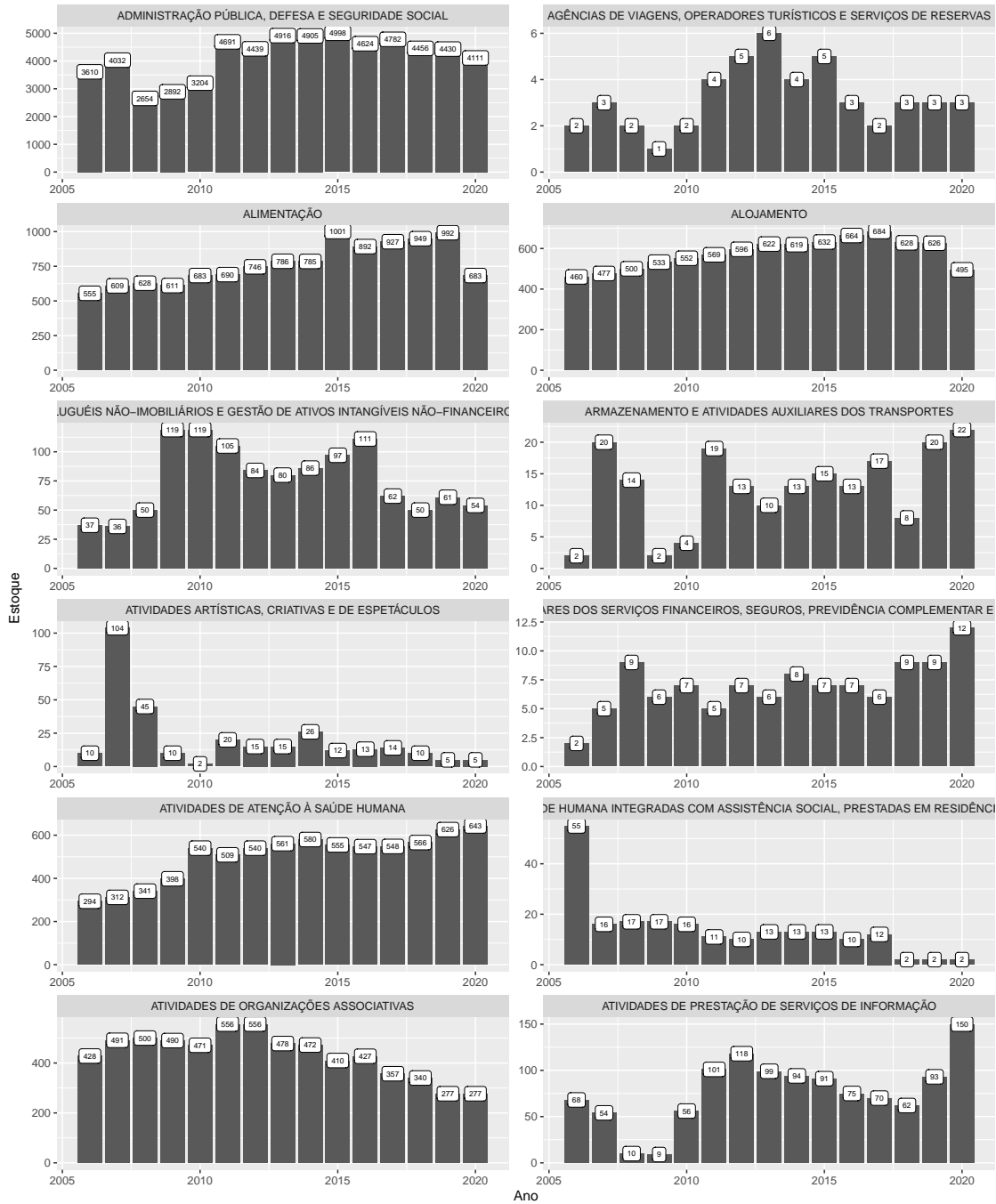
Estoque de trabalho por seção CNAE 2.0

Nas próximas cinco páginas, apresentamos o estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 com dados da RAIS, portanto, é considerado o estoque de trabalho do setor público e privado.

Nossa análise permite inferir, que, depois do setor público (Administração Pública, Defesa e Seguridade Social), as atividades que mais empregaram em Ouro Preto, são: Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Clínicas (2020 empregou 3447 pessoas); Comércio Varejista (2020 empregou 2233 pessoas), Alimentação (2020 empregou 683 pessoas), Alojamento (2020 empregou 495 pessoas), Atividades de Atenção à Saúde Humana (2020 empregou 643 pessoas) e Metalurgia (2020 empregou 445 pessoas). As demais atividades oscilaram, nos anos de 2005 a 2020, entre 0 a 400 empregos por ano, na média.

Os gráficos a seguir resumem esses dados.

Estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 (RAIS)
2005-2020



Ano
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados do RAIS

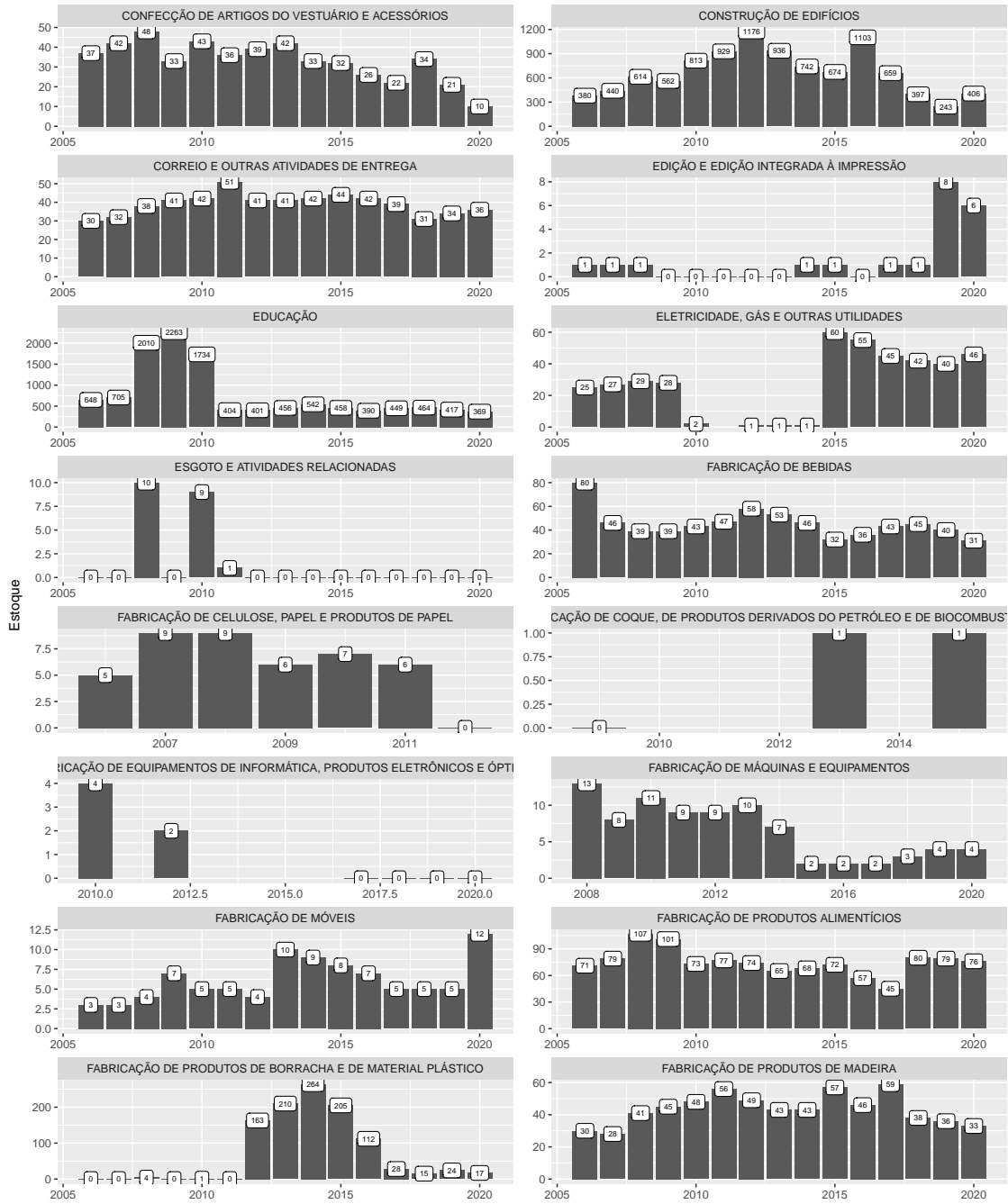
Estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 (RAIS)
2005-2020



Ano

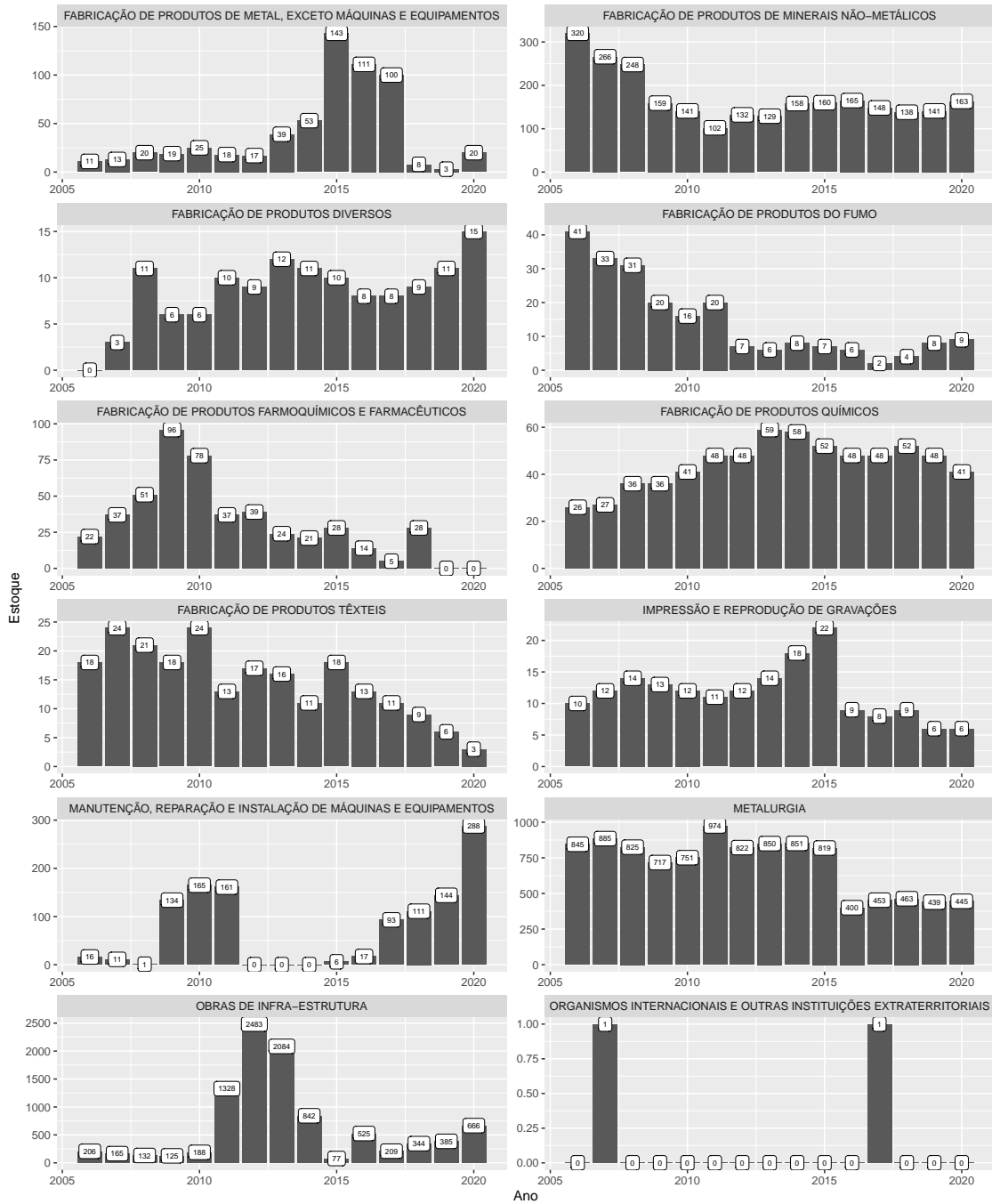
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia com dados da RAIS

Estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 (RAIS)
2005-2020



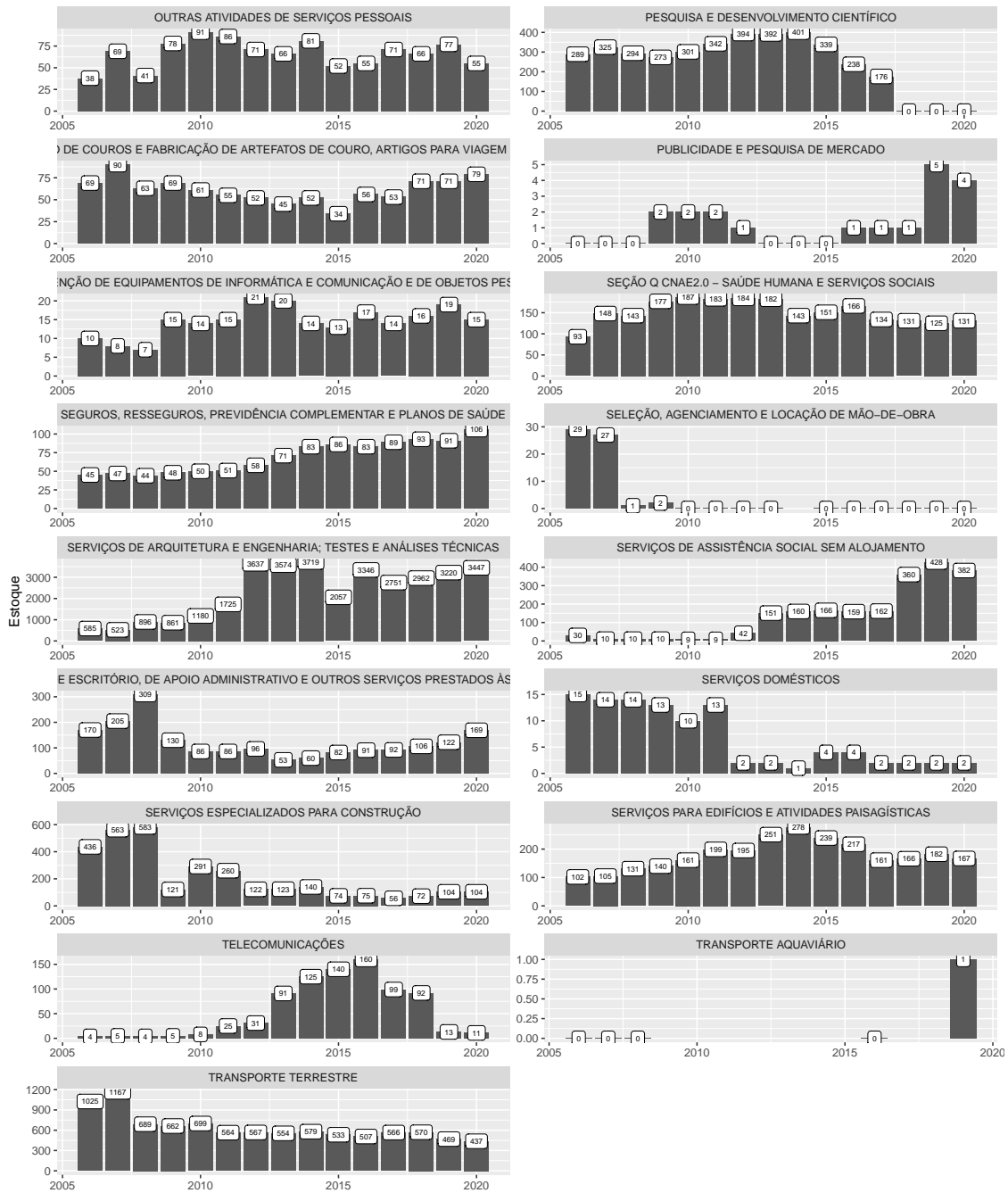
Ano
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia com dados da RAIS

Estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 (RAIS)
2005-2020



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados da RAIS

Estoque de trabalho por divisão CNAE 2.0 (RAIS)
2005-2020



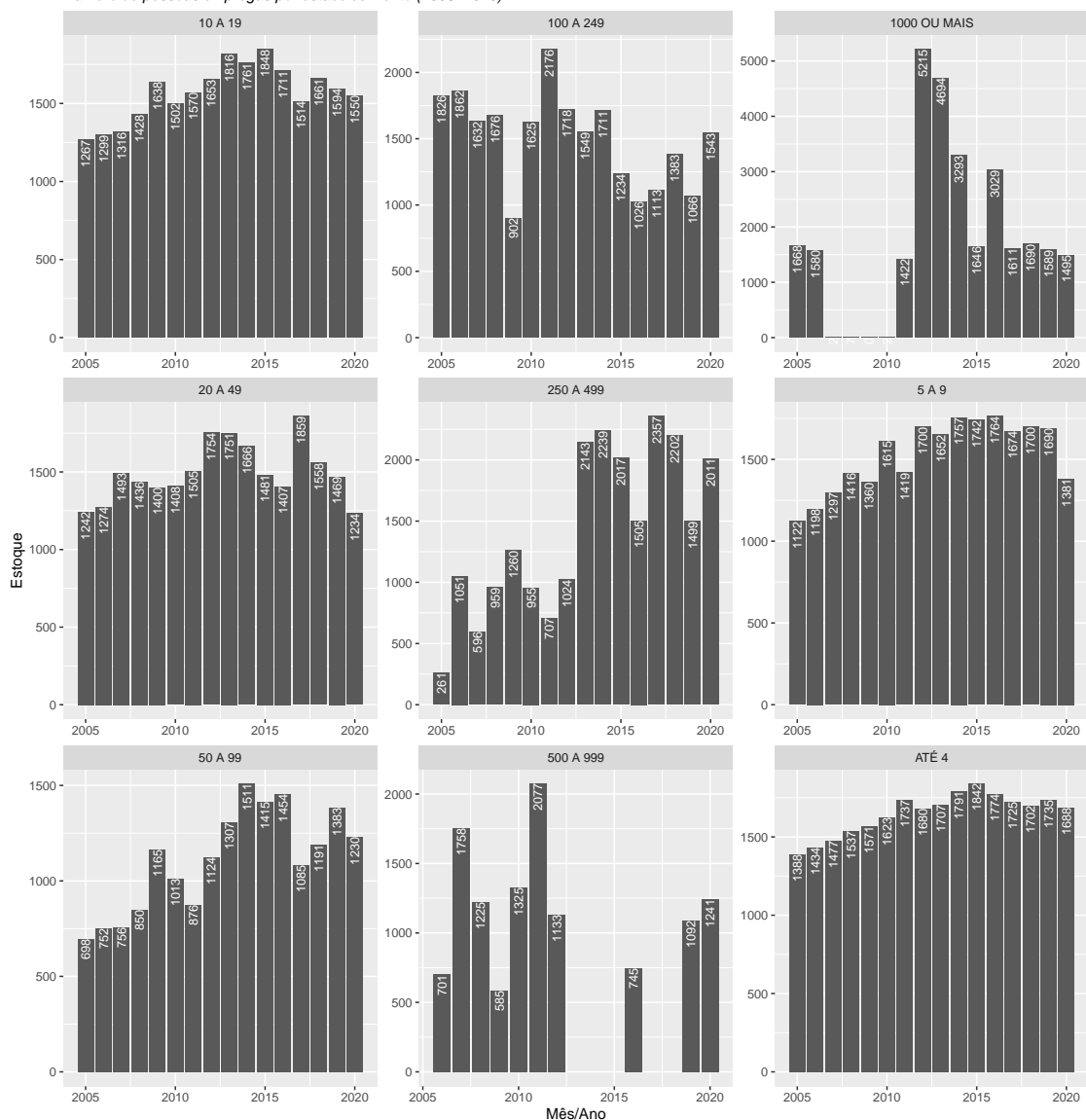
Ano

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia com dados da RAIS

Por outro lado, quando analisamos o estoque de trabalho por tamanho da empresa, verificamos que as empresas de tamanho até 99 (“até 4”, “5 a 9”, “10 a 19” e “20 a 49”, “50 a 99”) são as empresas que apresentaram um estoque de trabalho relativamente consistente - em alguns casos apresentando crescimento e outro decréscimo - e que na média, empregou pelo menos 1.200 a 1.300 pessoas no ano. Já as empresas de médio e grande porte, foram mais voláteis a oscilações ao longo do período considerado, embora as empresas de tamanho 250 a 499 apresentem uma leve e ligeira tendência de crescimento.

Estoque de trabalho e tamanho do estabelecimento

Número de pessoas empregas por estabelecimento (2005–2020)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados da RAIS

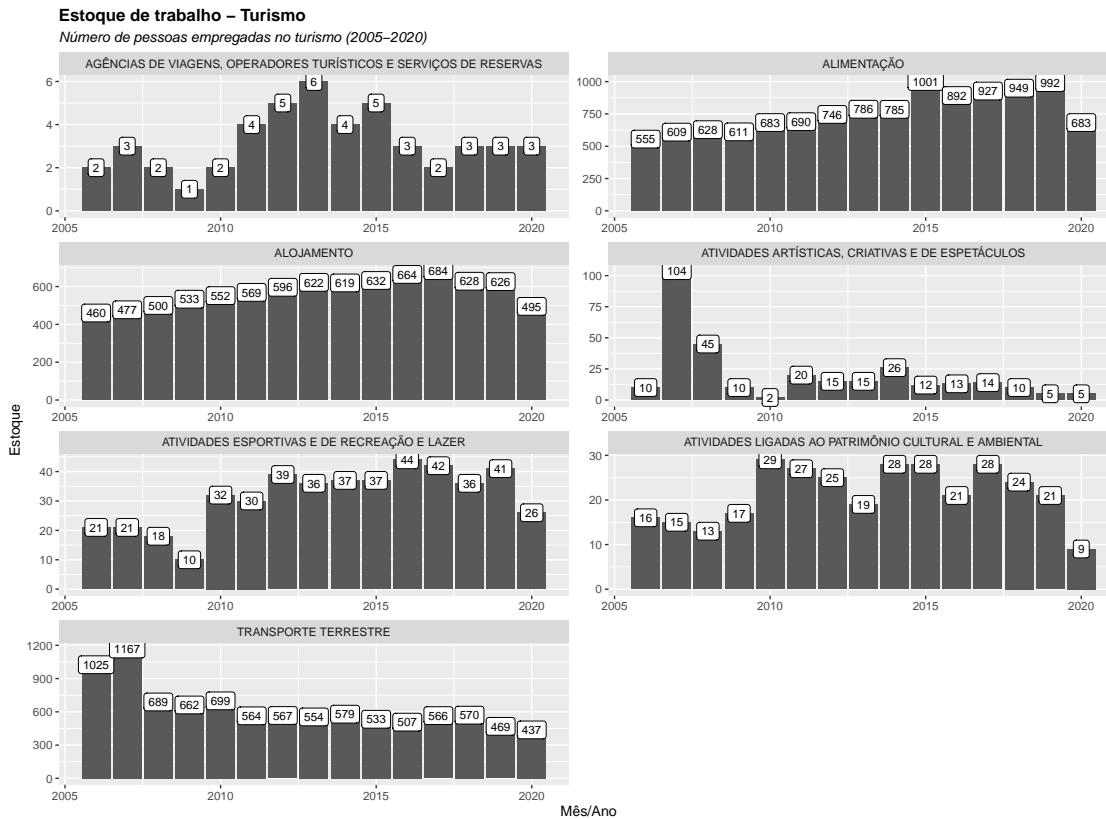
Empregos formais na Atividade Turística: um estimativa

Um outro dado relevante e que sempre é levantado no debate público sobre emprego é o que diz respeito ao emprego no setor turístico. Segundo o Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo - SIMT, em Portal próprio do IPEA, existe duas concepções de mensurar o turismo:

“Segundo a OMT, há duas formas de mensurar o emprego relacionado ao turismo. Uma considera a totalidade das ocupações nas ACTs, independentemente de elas estarem relacionadas ao consumo de turistas ou não. De acordo com a nomenclatura da OMT, esse seria o “emprego nas indústrias do turismo” ou “emprego nas ACTs”. A

segunda consiste em contabilizar apenas o “emprego estritamente relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes”, mas não se restringe apenas às ACTs. De acordo com a nomenclatura da OMT, este seria o “emprego no turismo”. No âmbito do SIMT, contabiliza-se apenas o emprego referente às ACTs. Outras atividades relacionadas a serviços consumidos por turistas como o comércio e seguros, a título de exemplo, não são consideradas nas estatísticas do SIMT em virtude da dificuldade em se apurar o coeficiente de consumo turístico ou por sua menor expressão no total dos gastos de turistas. Pela primeira forma, para dimensionar o mercado de trabalho no turismo, consideram-se, por exemplo, todos os empregos na ACT alimentação. Pela segunda, são contabilizados apenas os empregos relacionados ao consumo de turistas, ou seja, apenas uma parcela dos empregos na ACT alimentação. Apesar de a segunda forma apresentar visão mais realista da dimensão do mercado de trabalho do turismo, seu cálculo exige informações relativas ao consumo turístico que, na maioria das vezes, não estão disponíveis nos países. Tendo isso em vista, no Brasil, muitas estatísticas referentes ao mercado de trabalho no turismo adotam a primeira forma, o que leva ao superdimensionamento da ocupação no setor. Visitantes compreendem turistas (que pernoitam) e excursionistas (que não pernoitam) de acordo com as IRTS 2008. No SIMT, simplificando, utiliza-se o termo turista referindo-se a visitantes.”

Considerando a conceituação adotada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e a partir dos dados da RAIS, fizemos um exercício de estimar o estoque de trabalho neste setor para Ouro Preto.



Os dados apresentados nos gráficos acima permitem acompanharmos a evolução do número de empregos no setor turismo conforme a definição proposta pelo OMT. As três principais atividades que apresentaram maior estoque de trabalho são: Alimentação, Alojamento e Transporte Terrestre. Embora todas as três atividades empreguem um número expressivo de pessoas, as atividades Alojamento e Alimentação passaram a apresentar uma queda nos últimos anos.

A Tabela 3 sumariza esses empregos por ano. Destacam-se as seguintes informações: na média, entre 2005 a 2020, o emprego médio, por ano, do setor, foi de 2.062 pessoas. Já o emprego mínimo em toda série foi de 1.658, ao passo que o emprego máximo foi de 2.396.

Se observarmos, a atividade que teve maior peso na redução do estoque de trabalho no ano de 2020, foi a Alimentação. A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, evidentemente, fez com que as demissões em massa ocorressem nesses setores, haja vista a necessidade de fechamento do comércio nas fases iniciais daquele período e um certo prolongamento desse fechamento até o início da reabertura gradual.

Importante destacar que esse estoque de emprego é o emprego formal, isto é, pessoas sob regime de CLT.⁶

Tabela 3

⁶Há uma hipótese entre outros setores do serviço público, e mesmo da própria sociedade, de que o setor Turismo empregue mais de 6.000 pessoas atualmente; Se este for o caso, é provável que essa diferença esteja na informalidade. Não resta dúvida que um estudo específico para este caso seria de grande relevância.

Empregos formais no Turismo

Ouro Preto | 2006-2020

Ano	Empregos
2006	2089
2007	2396
2008	1895
2009	1844
2010	1999
2011	1904
2012	1993
2013	2038
2014	2078
2015	2248
2016	2144
2017	2263
2018	2220
2019	2157
2020	1658

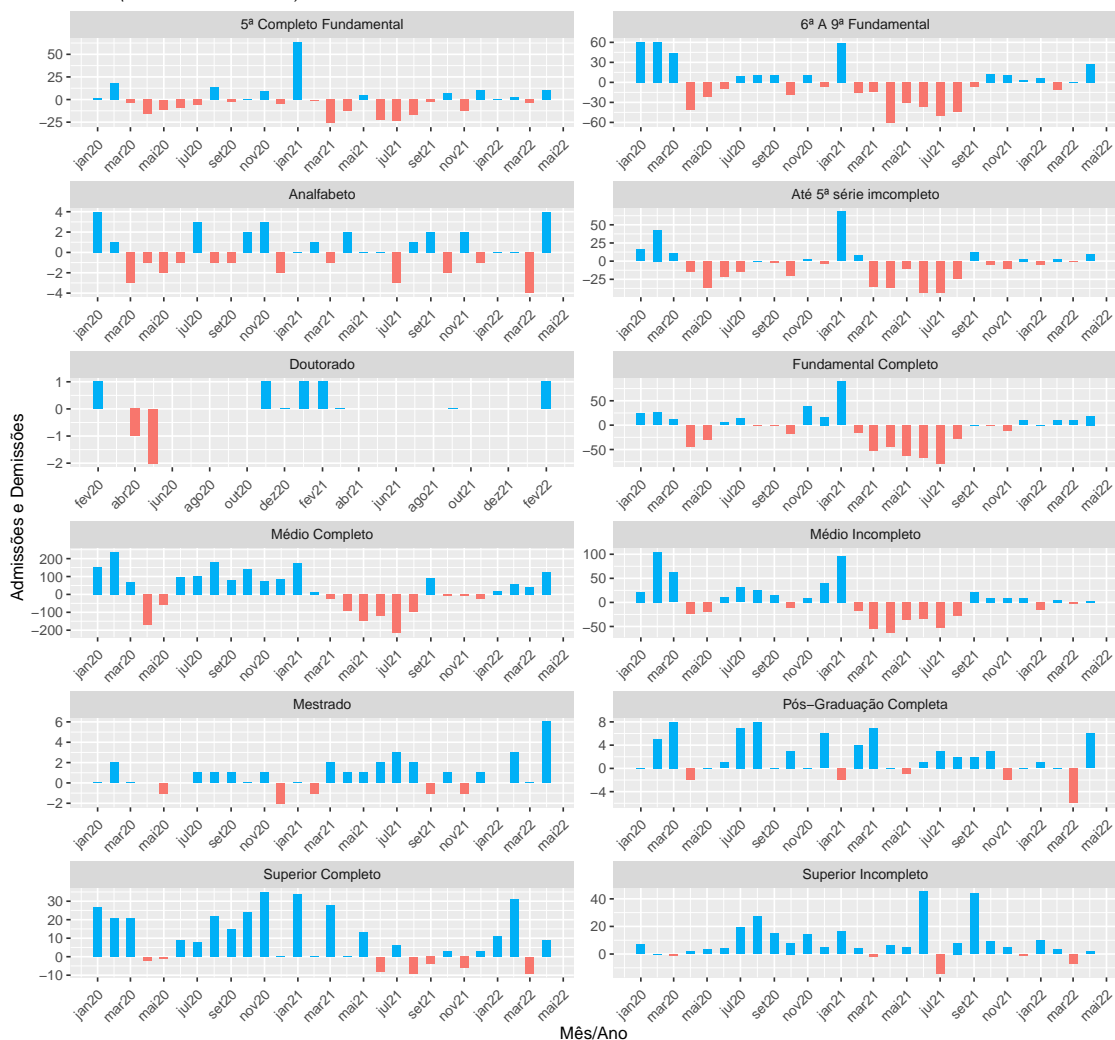
Dados: RAIS | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5. Saldo desagregado por escolaridade

Com dados do CAGED para o período de janeiro de 2020 a abril 2022, foi possível verificar esse fluxo de contratações e demissões por grau de escolaridade. Podemos observar que o saldo se manteve positivo na maior parte do período para aquelas pessoas que possuem superior completo e/ou incompleto, e em parte, para pessoas com ensino médio completo, embora entre março de 2021 a julho deste mesmo ano tenha ocorrido uma elevação nas demissões para este grupo de escolaridade em específico.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Saldo (Jan/2020 a Maio/2022)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

A Tabela 4 mostra esse saldo para os anos 2020, 2021, e ainda em curso, 2022. Se observarmos atentamente, os níveis de escolaridade que permaneceram com saldo positivo ao longo dos anos, constataremos que foram aqueles com escolaridade mais alta (superior completo e/ou incompleto, pós-graduação e mestrado), exceto doutorado. Embora exista um saldo positivo para pessoas analfabetas, esse número é pouco relevante para o comparativo.

Tabela 4

Saldo anual por escolaridade - Construção

Ouro Preto - 2020-2022

Escolaridade	2020	2021	2022
5ª Completo Fundamental	-11	-33	9
6ª A 9ª Fundamental	110	-175	24

Analfabeto	2	1	0
Até 5ª série incompleto	-39	-117	6
Doutorado	-1	2	1
Fundamental Completo	41	-260	37
Médio Completo	999	-460	244
Médio Incompleto	269	-147	-11
Mestrado	3	10	9
Pós-Graduação Completa	36	17	1
Superior Completo	179	60	42
Superior Incompleto	103	125	8

Dados: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Vale ressaltar que o elevado saldo positivo em 2020 para o segmento ensino médio foi puxado pelo setor de construção. A Tabela 5 traz esses dados para o setor de construção.

Tabela 5

Saldo anual por escolaridade

Ouro Preto - 2020-2022

Escolaridade	Setor	2020	2021	2022
5ª Completo Fundamental	Construção	7	-36	3
6ª A 9ª Fundamental	Construção	151	-177	38
Analfabeto	Construção	3	-3	1
Até 5ª série incompleto	Construção	-34	-100	11
Doutorado	Construção	-1	0	NA
Fundamental Completo	Construção	93	-254	36
Médio Completo	Construção	947	-1141	103
Médio Incompleto	Construção	291	-259	3
Pós-Graduação Completa	Construção	12	-19	0
Superior Completo	Construção	69	-74	13
Superior Incompleto	Construção	45	-28	1
Mestrado	Construção	NA	-1	NA

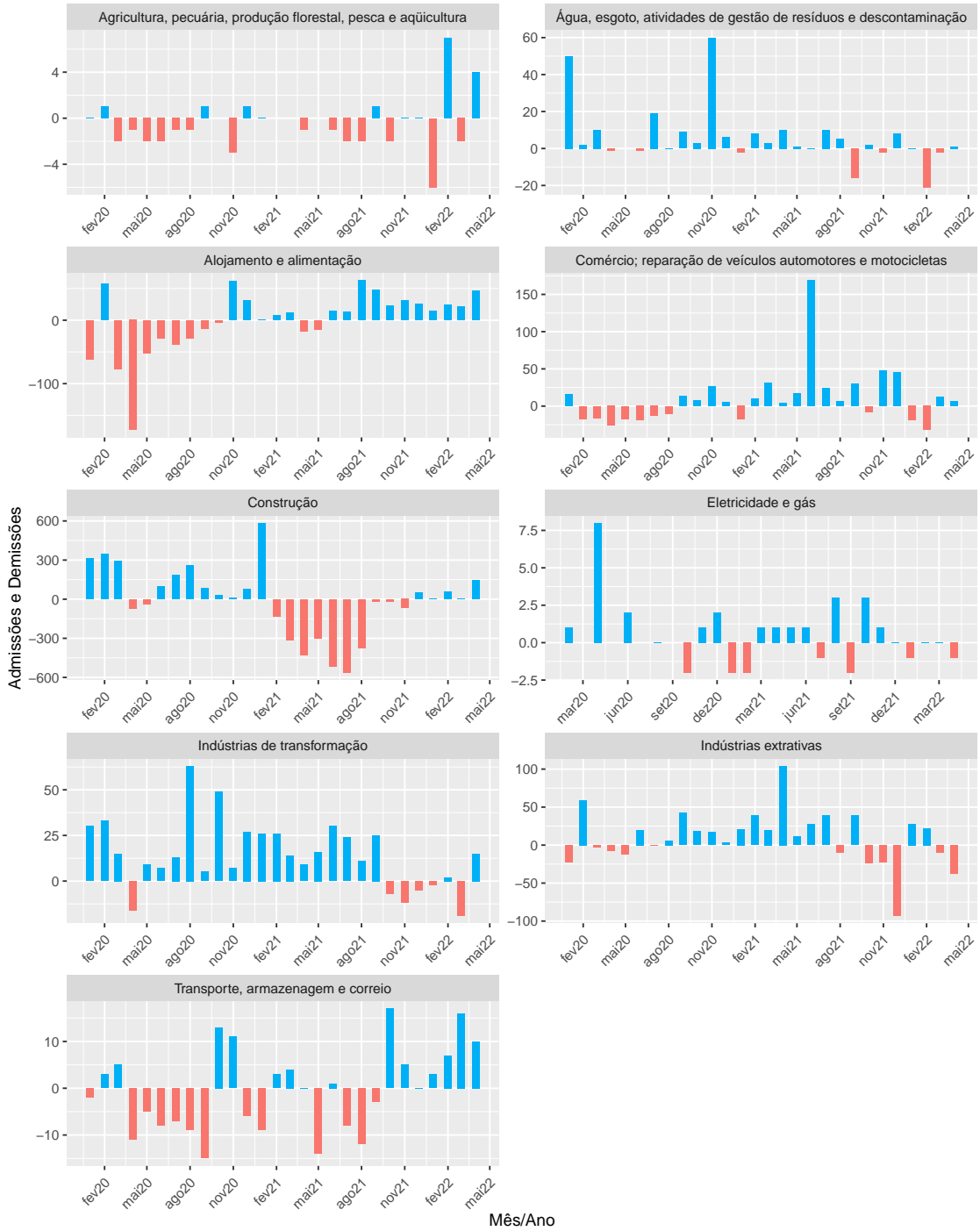
Dados: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Saldo desagregado por atividade econômica

Mostramos na primeira parte desta seção, o saldo de contratações e demissões por grau de escolaridade. Nas próximas duas páginas, apresentamos este saldo por atividade econômica CNAE 2.0. Os dados são para os mesmos períodos, janeiro de 2020 a abril de 2022.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Saldo (Jan/2020 a Abri/2022)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Economico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Saldo (Jan/2020 a Abri/2022)



6. Rendimento médio mensal

Os dados do CAGED também disponibilizam o salário recebido no mês concedido ou demitido. De posse desses dados foi possível verificar os rendimentos médios recebidos, por sexo e escolaridade, numa parte, e os mesmos rendimentos médios recebidos por raça ou cor, na outra. Os dados

mostram que para todos os níveis de escolaridade, homens têm rendimento médio superior ao das mulheres, exceto para 2021 e 2022 no nível de escolaridade mestrado, e 2021, para o nível doutorado, que apresentou rendimento médio superior ao das pessoas do sexo masculino.

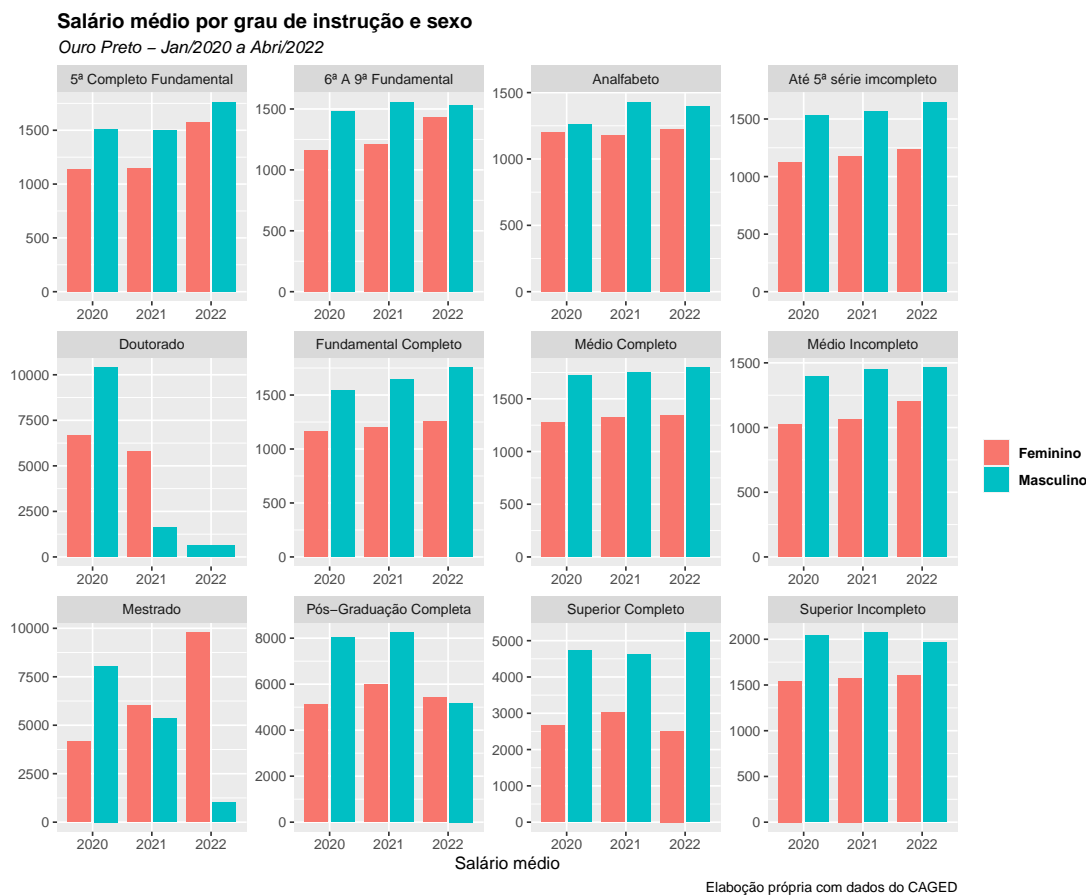


Tabela 6

A tabela abaixo traz os mesmos dados apresentados no gráfico acima.

Salário médio por grau de instrução e sexo
Ouro Preto - 2020-2022

Escolaridade	Sexo	2020	2021	2022
5ª Completo Fundamental	Feminino	R\$1,136.96	R\$1,147.00	R\$1,570.58
5ª Completo Fundamental	Masculino	R\$1,505.80	R\$1,496.67	R\$1,765.19
6ª A 9ª Fundamental	Feminino	R\$1,162.35	R\$1,208.86	R\$1,431.76
6ª A 9ª Fundamental	Masculino	R\$1,484.51	R\$1,559.51	R\$1,532.67
Analfabeto	Feminino	R\$1,199.00	R\$1,180.55	R\$1,221.48
Analfabeto	Masculino	R\$1,259.42	R\$1,431.36	R\$1,400.37
Até 5ª série incompleto	Feminino	R\$1,121.62	R\$1,177.34	R\$1,239.36
Até 5ª série incompleto	Masculino	R\$1,535.36	R\$1,567.15	R\$1,650.07
Doutorado	Feminino	R\$6,693.51	R\$5,791.57	NA

Doutorado	Masculino	R\$10,429.57	R\$1,624.10	R\$642.32
Fundamental Completo	Feminino	R\$1,160.67	R\$1,201.66	R\$1,252.70
Fundamental Completo	Masculino	R\$1,545.81	R\$1,648.38	R\$1,760.15
Médio Completo	Feminino	R\$1,280.03	R\$1,319.13	R\$1,343.70
Médio Completo	Masculino	R\$1,724.33	R\$1,746.47	R\$1,802.25
Médio Incompleto	Feminino	R\$1,025.01	R\$1,061.37	R\$1,200.08
Médio Incompleto	Masculino	R\$1,393.93	R\$1,447.61	R\$1,468.27
Mestrado	Feminino	R\$4,164.59	R\$6,024.17	R\$9,800.00
Mestrado	Masculino	R\$8,061.81	R\$5,337.96	R\$1,007.40
Pós-Graduação Completa	Feminino	R\$5,108.32	R\$5,996.90	R\$5,433.02
Pós-Graduação Completa	Masculino	R\$8,018.41	R\$8,260.16	R\$5,177.58
Superior Completo	Feminino	R\$2,670.83	R\$3,027.11	R\$2,511.07
Superior Completo	Masculino	R\$4,737.13	R\$4,628.48	R\$5,234.02
Superior Incompleto	Feminino	R\$1,545.53	R\$1,575.84	R\$1,602.36
Superior Incompleto	Masculino	R\$2,043.65	R\$2,077.42	R\$1,966.26

Dados: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Num outro recorte esboçamos os rendimentos médios recebidos por raça/cor e grau de escolaridade. Os dados sinalizam um crescimento nominal (sem considerar efeito inflacionário) do rendimento recebido para raça/cor amarelo, branca, indígena, parda e preta. Entretanto, fica nítido que pessoas de cor branca tiveram rendimento médio maior em relação às pessoas pardas e pretas. Enquanto pessoas de cor preta e parda tiveram seus rendimentos oscilando entre 1.600 a 1.780, brancos tiveram rendimentos médios de 2.000 a 2.200, aproximadamente. No comparativo interanual, pessoas de cor amarela foram as que tiveram o rendimento médio que apresentou maior variação, seguido de pessoas indígenas. A Tabela 7 apresenta esses dados.

Tabela 7

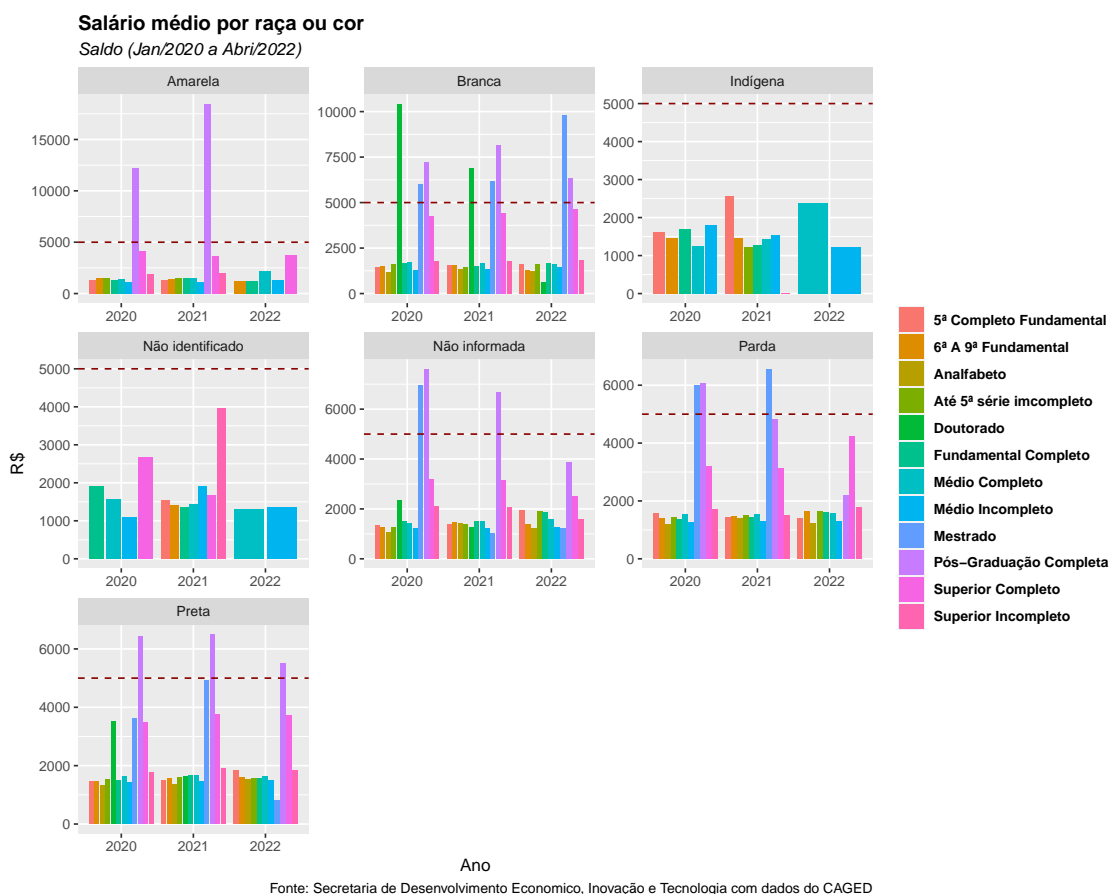
Raça/Cor	2020	2021	2022	Variação (%) 2020-2022
Amarela	R\$1,480.70	R\$1,626.33	R\$2,021.73	36.54
Branca	R\$2,020.75	R\$2,142.72	R\$2,194.80	8.61
Indígena	R\$1,421.75	R\$1,454.95	R\$1,802.00	26.74
Não identificado	R\$1,660.15	R\$1,739.41	R\$1,333.50	-19.68
Não informada	R\$1,585.50	R\$1,626.50	R\$1,667.40	5.17
Parda	R\$1,507.69	R\$1,544.84	R\$1,686.77	11.88
Preta	R\$1,668.57	R\$1,771.25	R\$1,779.15	6.63

Dados: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Em exercício complementar, fixamos a linha pontilhada na horizontal em R\$5.000 para verificar quais graus de instrução e raça/cor obtiveram rendimento médio igual ou superior para os anos 2020, 2021, 2022. Para a raça/cor amarela, apenas as pessoas com pós-graduação tiveram rendimento médio superior a 5 mil reais, e apenas nos anos de 2020 e 2021. Para a raça/cor indígena não há, em nenhum dos períodos analisados, rendimento sequer superior a 3 mil reais. Já raça/cor

parda e preto, ambos apresentaram rendimento superior a 5 mil reais. No caso da raça/cor preta, estes apresentaram rendimento médio superior a 5 mil em todos os três anos, mas apenas para pessoas com pós-graduação completa. No caso da raça/cor branca, este apresentou rendimento médio superior a 5 mil em 2020 para dois níveis de instrução, mestrado e pós-graduação. No ano seguinte, esta mesma raça/cor, apresentou rendimento médio superior a 5 mil apenas para pós-graduação.

Por fim, mas não menos importante, quando voltamos nossa análise para a raça/cor branca, constatamos que em 2020 e 2021, pessoas com doutorado, mestrado e pós-graduação obtiveram rendimento médio superior a 5 mil reais. Ao passo que em 2022, apenas pessoas com mestrado e pós-graduação obtiveram este mesmo rendimento médio superior a 5 mil reais.



7. Rendimentos por quantis

Numa tentativa de compreender como os rendimentos estão distribuídos entre os contratos de trabalho iniciados e encerrados entre janeiro de 2020 a abril de 2022, fizemos outro exercício.

Conforme a Tabela 8 abaixo mostra, dos mais de 35 mil contratos de demissão e admissão firmados e encerrados até abril de 2022, 70% recebiam menos de um salário mínimo e meio (R\$ 1.818,00). Já para o ano de 2021, considerando o salário mínimo de R\$ 1.100,00 daquele ano, 70% recebiam menos do que um salário mínimo e meio (R\$ 1.650,00). E no ano de 2020, considerando o salário mínimo daquele ano (R\$ 1.045,00), menos de 70% receberam um salário mínimo e meio (R\$ 1.567,50).

Se quisermos avançar um pouco mais em nossa análise para verificar os rendimentos do 1% melhor remunerado, veremos que tais rendimentos estão entre R\$ 8.500 a R\$ 33.000 para o ano de 2020; Já para o ano de 2021, temos que o 1% melhor remunerado ficou entre R\$ 9.350 a R\$ 45.000; e, até abril de 2022, temos que o 1% melhor remunerado ficou entre R\$ 10.000 a R\$ 24.000.

Tais dados não distanciam da realidade brasileira. Outras pesquisas, como a própria PNAD-Contínua, produzida pelo IBGE, sinalizam distribuição de renda para o Brasil semelhante à que mostramos neste relatório.

Tabela 8

Em R\$

	salario_2020	salario_2021	salario_2022
0%	0.000	0.00	0.00
10%	1084.670	1100.00	1210.44
20%	1122.000	1144.00	1212.00
30%	1122.000	1192.00	1224.60
40%	1163.500	1214.45	1272.31
50%	1332.675	1353.37	1346.00
60%	1393.970	1483.28	1482.80
70%	1700.000	1720.00	1761.25
80%	1886.392	1997.67	2055.44
90%	2591.670	2800.00	2798.00
100%	33564.600	45251.95	24000.00

8. Saldo - Aprendiz

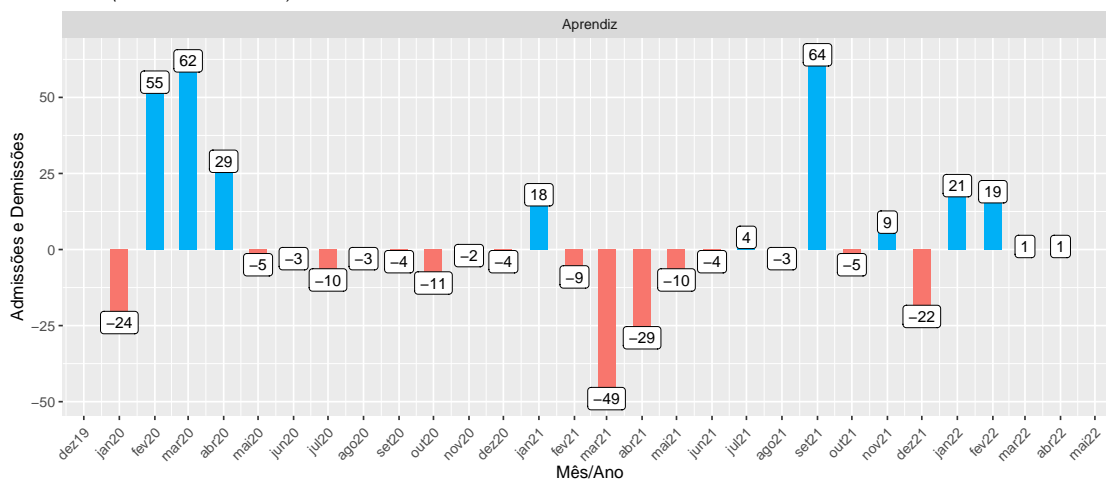
Nesta parte final conseguimos trazer os dados sobre a inserção do jovem aprendiz no mercado de trabalho ouropretano.

“Instituído pela Lei 10.097/2000 e Decreto 9.579/2018 O Instituto da Aprendizagem Profissional constitui eixo fundamental da política de promoção do ingresso de adolescentes e jovens no mercado de trabalho formal de forma qualificada e protegida. Instituída pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, essa política proporciona aos maiores 14 (quatorze) e menores de 24 (vinte e quatro) anos, e às pessoas com deficiência sem limite de idade, a conexão entre a formação Profissional e a formalização de Contrato de Trabalho de natureza especial -ajustado por escrito e por prazo determinado não superior a dois anos (Governo Federal, 2022).”

Os dados abaixo sinalizam os fluxos de entrada e saída dos jovens no mercado de trabalho entre os meses de janeiro de 2020 a abril de 2022. É possível identificar que logo após o início da pandemia, o saldo passou a ficar negativo de maio de 2020 a agosto de 2021, exceto no mês de janeiro de 2021. Esse saldo positivo pode ser explicado, em parte, como um aspecto sazonal (mês em que ocorre maior número de contratações das empresas por conta da alta demanda do período festivo de final e início de ano).

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Saldo (Jan/2020 a Maio/2022)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia com dados do CAGED

Considerações finais.

Esse relatório surgiu da necessidade do poder público, especialmente o Executivo, compreender a dinâmica do mercado de trabalho em Ouro Preto e em alguma medida comparativamente a outros municípios. Para tanto, esse relatório conta com oito partes além da introdução e esta consideração final.

Na primeira parte foram apresentados os dois conceitos principais deste relatório, RAIS e CAGED. Além de conceitos, ambos são o insumo básico deste relatório.

Na segunda parte, nós apresentamos os estoques de trabalho (sob regime CLT) de Ouro Preto e municípios selecionados. Foi possível verificar que Congonhas, Itabirito e Ouro Branco vem apresentando uma tendência de crescimento do estoque de trabalho. Ouro Preto e Mariana parecem oscilar mais e apresentam menor crescimento no mesmo período considerado. Ouro Preto, na verdade, começa dar sinais de melhora nos últimos dois meses. No comparativo com abril, Ouro Preto em maio, apresentou crescimento de 2,19% do estoque de trabalho.

Na seção seguinte foi onde nós apresentamos o saldo, isto é, a diferença entre admitidos e demitidos entre janeiro de 2020 a maio 2022. Foi possível verificar que Ouro Preto apresentou saldo positivo nos últimos cinco meses enquanto os demais municípios, esse mesmo saldo alternou entre negativo e positivo nos mesmos cinco meses.

Na seção quatro é onde passamos a trabalhar com os dados da RAIS, onde foi possível esboçar o estoque de trabalho celetista e estatutário (pessoas empregadas no setor público). Mais do que isso, foi desagregar esses dados para as principais atividades econômicas no município e acompanhar a evolução de cada uma delas entre 2005 a 2020. Além disso, a partir de conceituação técnica Organização Mundial do Turismo, fizemos um exercício de estimação do número de pessoas empregadas formalmente nesta atividade.

Ainda na seção quatro, foi possível esboçar um outro gráfico, que é o de pessoas contratadas por tamanho do estabelecimento. As empresas que são de tamanho “até 4” e “50 a 99” - esse intervalo mais precisamente - também apresentaram um crescimento no estoque de trabalho. Ou seja, empresas de menor tamanho têm crescido no município.

Na quinta parte nós retornamos os dados do CAGED para mostrar o saldo de demissões e admissões entre janeiro de 2020 a abril de 2022, por grau de escolaridade. Ali foi possível identificar que o saldo se mantém positivo na maior parte do tempo para aquelas pessoas com maior grau de escolaridade. Entretanto, embora esse saldo apresente-se positivo para as faixas de maior grau de instrução, quando fazemos o mesmo saldo para o ano, vimos que esse valor é maior para pessoas com escolaridade média - Ensino médio. E o saldo positivo elevado foi puxado pelo setor de construção.

Ainda na quinta seção foi possível identificar os setores que apresentaram saldos positivos e negativos ao longo do mesmo período analisado anteriormente. Os setores que apresentaram saldo positivo na maior parte do tempo foram as indústrias extrativas e indústrias de transformação. Vale destacar que no mês de janeiro de 2021, o setor construção apresentou um saldo elevado de contratações - aproximadamente 600 novos admitidos. Entretanto, no mês seguinte, entre fevereiro de 2021 a novembro deste mesmo ano, foi seguido por saldo negativo.

Na sexta parte é onde mostramos o rendimento médio recebido, por grau de instrução, sexo e raça/cor. Identificamos que, para todos os graus de escolaridade, os homens têm rendimento médio superior ao das mulheres. Este caso só não foi verdadeiro para o ano de 2022 no grau de instrução mestrado.

Nesta mesma seção mostramos os rendimentos médios de raça/cor por grau de escolaridade. Novamente, os dados sinalizam para o que as discussões da literatura especializada evidenciam: pretos, pardos e indígenas, com mesmo grau de escolaridade, têm rendimento médio inferior ao dos brancos.

Na penúltima parte nós fizemos um exercício de identificar a distribuição dos rendimentos recebidos, nos meses de 2020 até abril de 2022. Vimos que para todos anos, pelo menos 70% dos rendimentos foram inferiores a um salário mínimo e meio, considerando o salário mínimo de cada ano. E mais, que o 1% melhor remunerado variou entre \$8.500 reais a 45 mil reais.

Na última parte nós mostramos o saldo de contratação, os fluxos de entradas e saídas de jovens aprendizes, no mercado de trabalho de Ouro Preto. Identificamos um período relativamente extenso de saldo negativo para este segmento, embora tenha ocorrido uma retomada de saldos positivos a partir do primeiro mês de 2022.

Destarte, conclui-se neste relatório, que modificações substanciais, decorrentes da conjuntura econômica brasileira, ocorreram no mercado de trabalho nos últimos anos. Foi possível identificar alguns efeitos da pandemia em setores específicos, especialmente relacionados ao turismo. Portanto, a considerar todos os dados e discussões aqui apresentadas, é razoável afirmar que o mercado de trabalho ouro-pretano vem se dinamizando e diversificando ao longo dos últimos anos, embora exista, ainda, muitas diferenças de remunerações explicadas, pelo menos em parte, por discriminação de raça e gênero. Soma-se a essas constatações empíricas o fato de que este relatório cumpriu com seu objetivo, qual seja, o de identificar e mapear o dinamismo da atividade econômica de Ouro Preto a partir do mercado de trabalho.

Referências

- <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/servicos/empregador/caged>
- <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>
- <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>
- <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>